

Espaço para o desenvolvimento profissional

Programa desenvolvido por fumageira de Santa Cruz do Sul possibilita diferentes formas de inclusão e abre oportunidades para quem está começando

O mercado de trabalho tem sua dinâmica e requer profissionais qualificados em diferentes áreas. Em um movimento constante, cresce a busca por cursos destinados à atualização e capacitação dos profissionais. Se por parte da mão de obra, o movimento é nesse sentido, entre os empregadores também avançam as políticas que visam atender os funcionários em suas diferentes demandas. É algo que por vezes vai além das exigências legais e é capaz de fazer toda a diferença no ambiente corporativo.

Os últimos dois anos, marcados pelas incertezas decorrentes da pandemia, ajudaram a potencializar iniciativas por parte de muitas empresas. É um movimento que tem avançado em meios distintos. Algumas propostas nesse sentido têm adquirido maior visibilidade diante dos investimentos feitos. Outras ainda estão em construção, mas também trazem resultados positivos.

Em Santa Cruz do Sul, um programa desenvolvido na Premium Tabacos se encaixa perfeitamente na nova realidade. Com a proposta de socializar e ressocializar as pessoas, a empresa, que está em atividade desde 2002, tem destinado atenção especial para pessoas que estão fora do mercado de trabalho por diferentes motivos e também aos que estão ingressando no primeiro emprego.

Nesse cenário, explica Wilson Klemann, gerente de Recursos Humanos, há múltiplas oportunidades para fazer parte dos quadros de empregados da empresa, como ocorre no caso dos estágios, grupo de aprendizagem para jovens de até 18 anos que estejam cursando o Ensino Médio. Outra oportunidade no sentido da aprendizagem é desenvolvida a partir de parceria com o Senai e o Instituto Crescer Legal. Há ainda espaço para apenas dos do regime semiaberto se reinserirem no mercado.

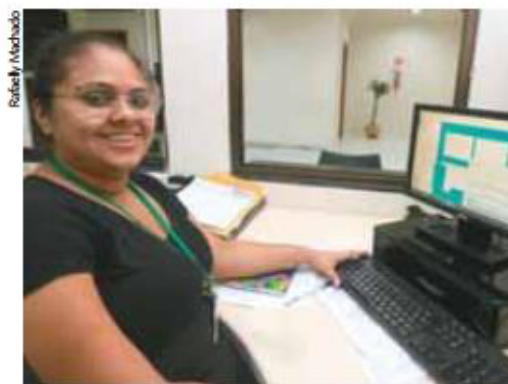
Segundo Klemann, a divulgação das oportunidades costuma ocorrer internamente, visando contemplar filhos ou familiares de

empregados. Mas há espaço para o público externo também. Hoje, por meio do sistema de aprendizagem industrial com o Senai, há cinco jovens participantes que no futuro poderão ser integrados ao quadro da empresa. Por meio da aprendizagem rural com o Instituto Crescer Legal, também há dez participantes.

Da mesma forma, buscando contemplar as políticas de quotas, explica o gerente, são oferecidas vagas para pessoas com deficiência (PCDs). Por meio da parceria com o Senai, hoje 16 aprendizes nessa condição passaram pelo treinamento teórico e agora ingressaram na parte prática na empresa. A atividade segue até o fim do semestre. Com a formatura, eles podem ser convidados a seguir como empregados. Atualmente, a Premium Tabacos conta com 30 PCDs em praticamente todos os seus setores. "Não basta apenas cumprir a quota legal. É preciso oferecer a estrutura e as condições para que a pessoa desenvolva suas atividades; isso é socializar e ressocializar", salienta o gerente.

Uma das contratadas dentro dessa política é **Isabelle Sunatra da Silva**, de 26 anos. Ela é assistente de Recursos Humanos e ingressou na empresa em 2014 desempenhando a função de apontadora, atividade desenvolvida na área de compra e classificação do tabaco. Depois, foi passando por outros setores até chegar ao posto atual. Com visão subnormal, um problema que não tem correção, Isabelle foi se adaptando ao novo ambiente e hoje está perfeitamente integrada às rotinas e processos do cotidiano.

O suporte dos colegas e as adaptações feitas pela empresa – que ofereceu um computador adequado à sua condição – foram muito importantes, reconhece. "O fato de eu ter passado por outros setores também tem ajudado bastante, pois como atuamos em várias frentes, a experiência anterior ajuda a compreender melhor aquilo que o colega precisa", diz orgulhosa. Moradora de Vera Cruz, Isabelle tem planos de continuar se aperfeiçoando para evoluir na carreira.



Rafael Michalob

Nova realidade com a pandemia

A partir dos primeiros meses de 2020 e com o posterior agravamento da pandemia, a sociedade precisou se adaptar. E os reflexos dessa mudança nos ambientes corporativos foram grandes. Houve necessidade de interrupção de atividades em diversas áreas, e continuaram operando somente os serviços considerados essenciais.

Enquanto de um lado autoridades sanitárias tentavam encontrar os meios mais seguros para lidar com o desafio invisível, nas empresas a situação não era diferente. Era preciso se adaptar seguindo os protocolos de segurança a fim de garantir a proteção dos trabalhadores.

Foi um período marcante, ressalta Wilson Klemann. Ele e as colegas Nadia Dorfey, supervisora de RH, e Joseane Cristine da Silva, assistente da área, contam que, seguindo a proposta do programa de socialização e ressocialização, foram desenvolvidas atividades para trabalhar a questão da segurança dos trabalhadores – o quadro conta com 175 efetivos, mas vai a 950 no período de safra. E isso incluiu desde as regras mais básicas, como higienização correta das mãos, uso de álcool em gel e o distanciamento social.

Neste momento de estabilização sanitária e com a retomada das atividades, a sensação que fica é de que o engajamento de todos foi importante para atingir os resultados. E a perspectiva é de que o meio corporativo continue passando por ajustes em diferentes aspectos a partir da pandemia, trazendo novas oportunidades e experiências.



De aprendiz a empregada

O ano começou com uma boa notícia para **Danielle Eduarda Gerhard**. Após completar 18 anos em janeiro, em março ela foi convidada para trabalhar na Premium Tabacos, desempenhando a função de auxiliar de controle de qualidade. Mas seu contato com a empresa é anterior. Quando fazia o curso de eletricista predial no Senai de Santa Cruz do Sul, foi informada pela mãe, que é empregada da Premium Tabacos, de que havia oportunidade para aprendiz e já vislumbrou perspectivas.

Ao ser contratada, agora na condição de empregada, Danielle não escondeu a emoção e as expectativas. “No começo fiquei aflita. Mas fui conhecendo pessoas e colegas que me ajudaram muito. Hoje estou muito feliz com essa oportunidade”, conta.

O relato de Danielle demonstra algo que para Wilson Klemann tem grande importância: oferecer oportunidades aos jovens. “Todos precisam de uma chance para começar e estar preparados para seu futuro”, salienta.

ARTIGO

O Dia do Trabalho e o grande caminho a percorrer

Neste domingo, celebramos o Dia do Trabalho, uma data muito importante quando consideramos as conquistas e o reconhecimento do trabalhador ao longo de nossa história no Brasil e no mundo. Nossa comemoração ainda não é plena, haja vista a situação da população economicamente ativa, que amarga neste dia a falta de emprego.

Vivemos sob a sombra de um grande volume de desemprego, seguido da ausência de uma estabilidade econômica, capaz de fazer crescer – de maneira sustentável – toda a economia, permitindo assim a ocupação de mais e mais trabalhadores. Nesse sentido, o 1º de Maio ainda permanece como um grande símbolo de conquistas, mas com um igualmente grande caminho a percorrer.

Por outro lado, nossas Federações e Sindicatos tiveram um papel crucial para o acúmulo de conquistas no avançar do tempo. Muitas vezes, aos trabalhadores, esse papel de representatividade é difícil de ser compreendido, ele necessita ser construído dentro de uma relação saudável no tripé empresa, entidade e trabalhador. É preciso que esse relacionamento ocorra no mais alto nível, pois de forma geral fazemos parte todos da mesma cadeia produtiva. Não tem emprego sem empresa, não tem empresa sem empregado e não existe relação saudável sem Sindicato.

Para que as empresas tenham mão de obra qualificada, uma cadeia produtiva forte e ativa, torna-se muito importante a presença de um

Sindicato atuante para garantir a aplicação da lei, ofertando a segurança necessária ao trabalhador. Isso tudo dentro de um ambiente saudável, por meio das relações entre empresas, sindicatos e trabalhadores, é hoje uma das grandes conquistas do 1º de Maio.

Ainda se está longe do ideal, tanto de empregabilidade quanto das condições em que essas relações acontecem. Infelizmente, necessitamos falar neste dia de festa que o trabalho análogo à escravidão ainda sobrevive em nosso país-continentemente chamado Brasil. Por isso, com um Sindicato forte e uma Federação que o represente, também fortalecida, abusos como esses são mais difíceis de acontecer.

E uma sociedade livre e justa como a nossa precisa ser baseada na legalidade, com as relações ocorrendo dentro de uma legislação moderna, com trabalhadores representados por entidades fortes, transparentes e que primam pela lisura em seus processos. Isso é o que assegura a dignidade dos nossos trabalhadores, que os motiva a continuarem suas jornadas e faz, na data de hoje, termos a possibilidade de comemorar. Trabalhadores, feliz dia.

Gualter Baptista Júnior

Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Afins (Fentifumo); presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região (Stifa)
